

PERSONALIDADE

Geraldo de Barros morre em São Paulo

O mestre concretista, pioneiro da fotografia abstrata no País, será enterrado domingo

ANGÉLICA DE MORAES

Morreu ontem, às 12h30, o pioneiro da fotografia abstrata no País e um dos nomes fundamentais do movimento concretista brasileiro: Geraldo de Barros. O artista plástico paulista morreu aos 75 anos de idade, de embolia cerebral, após 15 dias de internação no Hospital Beneficência Portuguesa. O corpo está sendo velado na sala 1 do hospital, e o enterro será realizado domingo, às 11 horas, no Cemitério São Paulo.

A morte do artista ocorre pouco antes do início de uma série de exposições organizadas no exterior para destacar sua importância no cenário das artes visuais deste século. Para julho, uma mostra itinerante abrirá no Kunstmuseum de Wolfsburg (Alemanha) e depois viaja para o Museu Reina Sofia, de Madrid (Espanha). Para 1999, o Musée de l'Elysée (Lausanne, França) e o Ludwig Museum (Colônia, Alemanha) preparam mostra ainda mais abrangente.

A hospitalização de Geraldo de Barros foi causada por uma hemorragia gástrica, que evoluiu para pneumonia e, finalmente, para fatal acidente vascular cerebral.

O reconhecimento internacional começou em 1987, com uma mostra na Suíça. Barros emergiu no cenário brasileiro em 1950, sob o impacto de uma pioneira mostra de fotografias abstratas, realizada no Museu de Arte de São Paulo (Masp), denominada Fotoformas.

Como consequência, o artista ganhou bolsa do governo francês. Em Paris, estudou gravura na Escola Superior de Belas Artes. A trajetória de Geraldo de Barros está ligada a alguns dos principais movimentos artísticos do País. Em 1952, fundou o Grupo Ruptura (junto com Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro e Luis Sacilotto, entre outros), pedra fundamental da arte concretista. Está nas origens da Bienal de São Paulo, tendo sido premiado nas duas primeiras edições (1951 e 1953). Em 1956, representou o Brasil na Bienal de Veneza. Nessa mesma época, criou a comunidade de trabalho Unilabor e a indústria de móveis Hobjeto. Em 1966 participou do Grupo Rex, com Wesley Duke Lee e Nelson Leirner.